

RÚSSIA E ÁSIA CENTRAL: UMA ANÁLISE PELO VIÉS DA TEORIA DO *HEARTLAND*

*Andrey Takashi Ishikiriyama*¹

*Beatriz Marcondes de Azevedo*²

*Fred Leite Siqueira Campos*³

*Gustavo Scalabrin Hübner*⁴

Resumo: O continente asiático foi, sistematicamente, estudado ao longo da história e uma das visões acerca de sua importância estratégica/econômica/política está na teoria do *Heartland*. Após a queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a Ásia Central se dividiu, criando nações independentes, as quais começaram a criar um caráter individual, cada qual com características únicas. Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar os meios utilizados pela Rússia para estabelecer suas respectivas influências sobre a Ásia Central, evidenciando a importância do caráter geopolítico da região, de seus recursos e de suas fronteiras, reiterando a teoria do *Heartland*. Em termos metodológicos, foram buscadas literaturas, especialmente artigos e relatórios sobre o envolvimento da Rússia, assim como sua história e economia, com o Centro da Ásia, o que apontou para a grande importância estratégica da Ásia Central para a geopolítica russa. Conclui-se que participação conjunta e cooperativa de empresas russas e empresas centro-asiáticas, se sustentam por meio da busca russa em manter sua influência ante a região centro-asiática. Tais relações demonstram consonância entre a construção teórica da Teoria do *Heartland* e as ações russas, permitindo reconhecer a importância daquela área em relação às políticas russas

Palavras-chave: Rússia, Ásia Central. Teoria Heartland.

-
- 1 Integrante do Grupo de Estudos sobre a Rússia (PRORUS-UFSC) e integrante da Rede de Pesquisas sobre a Rússia (REDERU).
 - 2 Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre a Rússia (PRORUS-UFSC) e do Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Gestão da Produção e Custos (NIEPC)/UFSC.
 - 3 Professor da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenador do Grupo de Estudos sobre a Rússia (PRORUS-UFSC). Coordenador Geral da Rede de Pesquisas sobre a Rússia (REDERU).
 - 4 Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina. Integrante do Grupo de Estudos sobre a Rússia (PRORUS-UFSC) e integrante da Rede de Pesquisas sobre a Rússia (REDERU).

Introdução

A geopolítica é o estudo das relações políticas entre povos e nações por meio da formação geográfica da área analisada. Isso permite pensar sobre a relevância estratégica nacional e internacional da política com a geografia. Uma importante teoria, que é um dos alicerces teóricos deste trabalho, é o pensamento acerca da existência do *Heartland* mundial, que se localiza no maciço supercontinente euroasiático.

Segundo Mackinder (2011), teórico do *Heartland*, a vasta região que nomeia a teoria, permite uma alavancagem desenvolvimentista supranacional na qual a qualidade de recursos e possibilidades estratégicas mundiais e regionais constituem um poder de dominação global, que seria, até mesmo, capaz de colocar em xeque o poder e a dominância naval de outras nações.¹

Então, a compreensão da teoria e a sua perspectiva permite analisar os movimentos políticos que envolvem os países da região e as suas histórias. Além disso, no presente trabalho, optou-se por analisar o posicionamento russo sobre cinco nações centro-asiáticas: Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão (todos ex-repúblicas soviéticas).

A história russa está relacionada ao continente asiático e, mais especificamente, à Ásia Central, seja desde as invasões mongóis até a atual política Putin de acordos e firmamento de instituições com o Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turquemenistão e Uzbequistão, que compõem a Ásia Central, assim como os territórios de Afeganistão, China, Índia, Irã e Paquistão.⁵

Por isso, a região se apresenta como um conglomerado de diversas etnias, culturas e disposições geográficas, que aumentam a importância da região na visão geopolítica.

Além das questões históricas; de movimentos migratórios e trocas culturais, a região se mostra de significativa importância em termos de recursos estratégicos para o desenvolvimento industrial civil e bélico, pois, são encontrados em fartura recursos como ouro, manganês, chumbo, zinco, cromo e prata.⁶

Diante do exposto, parte-se da premissa de que o estudo e entendimento dos fatores humanos e geográficos possibilitam uma macro visão acerca dos posicionamentos dos povos do Centro da Ásia ao longo da história mais recente, principalmente as atuais movimentações russas após a queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). As-

5 MACKINDER, Halford. O Pivô Geográfico da História. **Revista de Geopolítica**, Natal, v. 2, n. 2, p. 4-27, jul./dez 2011. Tradução: Thiago Alberto Colada e Bianca de Andrade. Disponível em: <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/30>. Acesso em: 11 jun. 2021..

6 ASIAN DEVELOPMENT BANK (China) (ed.). **Central Asia Atlas of Natural Resources**. Hong Kong: Adb, abr. 2010. 223 p. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11540/15511540/155>. Acesso em: 21 jul. 2021.

sim, tem-se como objetivo do presente trabalho demonstrar os meios utilizados pela Rússia para estabelecer suas respectivas influências sobre a Ásia Central, evidenciando a importância do caráter geopolítico da região, de seus recursos e de suas fronteiras, reiterando a teoria do *Heartland*.

Metodologia de pesquisa

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, especificamente artigos publicados. Há também, a presença de relatórios internacionais, como do Fundo Monetário Internacional (FMI) e buscas em sites de economia, como *The Observatory of Economic Complex*.

A soma da análise qualitativa – artigos sobre geopolítica, história, geografia e economia – e quantitativa – estudo de relatórios econômicos para a formulação de gráficos e seus apontamentos – permitiu a construção de um trabalho que buscou se sedimentar em argumentos geopolíticos e econômicos.

Teoria do *Heartland*

A conformação geopolítica pós-soviética no começo do século XXI fez voltar à voga as ideias de Mackinder sobre um pivô que regeria os processos históricos das regiões vizinhas, forjando por meio de séculos de tentativas de domínio, sobretudo, a civilização europeia⁷. Mackinder, quando da sua apresentação sobre o tema em conferência à Real Sociedade de Geografia, afirmou:

Peço, portanto, que por um momento vejam a Europa e a história europeia como subordinada à Ásia e à história asiática, porque a civilização europeia é, num sentido muito real, o produto da luta secular contra a invasão asiática.⁸

Com base em sua afirmação é possível dizer que o autor denominaria de *Heartland* a porção continental que definiria o curso da história. Região essa sobreposta à zona mais distante dos oceanos e, subsequentemente, que concentra uma ampla massa de terra, a Ásia Central⁹.

7 ISMAILOV, Eldar; PAPAVAL, Vladimer. **Rethinking Central Eurasia**. Singapura: Central Asia-Caucasus Institute & Silk Road Studies Program, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256044062_Rethinking_Central_Eurasia. Acesso em: 30 jul. 2021.

8 MACKINDER, 1905 apud Costa, 2020, p. 79. In: COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**: discursos sobre o território e o poder. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2020. 352 p.

9 ISMAILOV, Eldar; PAPAVAL, Vladimer. Op. cit

Quando da primeira publicação tratando do assunto, a região estava sob o domínio do Império Russo, o qual Mackinder denominava de Estado Pivô, alegando que seu controle sob o Pivô Geográfico permitiria aos russos expandir seu poder mundialmente dada a ausência de outra potência continental com poder que lhe fosse equiparado. Uma aliança entre Rússia e Alemanha projetando-se por toda a Europa Oriental seria especialmente poderosa no exercício da hegemonia global, uma vez que para o britânico: “quem controla a Europa Oriental comanda o *Heartland*, quem domina o *Heartland* comanda o World-Island, quem domina o World-Island comanda o mundo” (p. 89).¹⁰

Com as alterações do cenário geopolítico provocadas pela Primeira Guerra Mundial, o autor modifica suas ideias iniciais: Ásia, Europa e África passam a integrar uma massa de terra única por ele denominada de World-land centrado no *Heartland*, como Mackinder renomeou o Pivô Geográfico, margeado por uma região adjunta chamada de *Marginal Crescent* e além-mar pelo *Insular Crescent*, correspondente às Américas, África Subsaariana, Europa Insular e Oceania.

Com base na figura 1, pode-se observar a divisão global apresentada por Mackinder em “O Pivô Geográfico da História”, em 14 de abril de 1904. O Pivô Geográfico se encontra assentado no centro e norte da Eurásia, o *Marginal Crescent* nas demais terras eurásianas e o *Insular Crescent* na periferia do sistema¹¹.

Geografia regional do *Heartland*

Geograficamente, a Ásia Central está rodeada por países com expressiva complexidade e dinamismo econômico, notadamente China, Rússia, Índia e Estados-membros da União Europeia, sendo um pivô de ligação entre essas áreas econômicas¹². Ali, onde o Ocidente e o Oriente se tangenciam configura-se uma vasta massa contínua de terras emersas, abrangendo estepes, montanhas e desertos¹³. Territorialmente superior à Europa Ocidental e compreendendo aproximadamente metade do território dos Estados Unidos¹⁴.

Em seu *paper* original, Mackinder (2011) discorre acerca da geografia do Pivô Geográfico de maneira aprofundada, graças ao seu vasto conhecimento em geografia. Inicia por contrastar a complexidade geográfica da Europa com a vasta planície eurásiana, dicotomizando-as nas respectivas regiões de “Florestas e Pântanos” e “Estepes”, perpassando o

10 MACKINDER, 1942 apud COSTA, 2020, p. 89.

11 MACKINDER, Halford. O Pivô Geográfico da História. **Revista de Geopolítica**, Natal, v. 2, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011. Tradução: Thiago Alberto Colada e Bianca de Andrade. Disponível em: <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/30>. Acesso em: 11 jun. 2021.

12 DUARTE, Paulo (2014). Ásia Central: os meandros da História e da Geografia. **JANUS.NET: e-Journal of International Relations**, v. 5, n. 1, maio/out. 2014. Disponível em: <https://observare.autonoma.pt/janus-net/janusnet/asia-central-os-meandros-da-historia-e-da-geografia/?highlight=M%C3%A9dio%20Oriente>. Acesso em: 29 jul. 2020.

13 Idem.

14 Idem.

território da Rússia Europeia latitudinalmente, situando-se a primeira região ao norte e a segunda ao sul, com uma transição no sentido nordeste entre as duas. Durante séculos, essa vasta região plana teria servido de caminho direto para uma miríade de povos nômades provenientes do interior continental se incursionar contra Europa em saques e ataques, chegando alguns deles a se estabelecer no continente, tais como os húngaros no prolongamento do sistema das estepes a oeste dos Cárpatos e, os búlgaros, ao sul do Danúbio¹⁵.

Demograficamente, percebe-se um vazio demográfico na Ásia Central em comparação com as regiões adjacentes, conforme ilustrado na figura 2. Tal característica é dada pela própria continentalidade da região, imersa no coração árido da Eurásia, em oposição à Europa banhada pelo Atlântico e os grandes centros populacionais da Índia e China banhadas pelos oceanos Índico e Pacífico, respectivamente. O autor ressalta, ainda, a característica hidrográfica do Coração Continental: mesmo possuindo rios de extensões consideráveis, tais como o Volga, Obi, Ienissei, Lena, Sir Dária e Amu Dária. Tais rios são considerados inexpressivos para o desenvolvimento de comunicação da região com as áreas vizinhas, uma vez que deságuam em mares fechados, como o Cáspio e o Aral, ou no Oceano Ártico, prevenindo assim a região de uma invasão marítima¹⁶.

É importante aqui destacar que a conformação da bacia de escoamento dos rios do Coração Continental que, mesmo estando entre os maiores rios do mundo, são inexpressivos na conexão entre os povos. Ao norte da estepes continental, adentrando-se o continente no sentido leste, situa-se uma região de clima subártico, marcada por florestas e pântanos, restringindo o alcance dos povos nômades. Desta forma, a força móvel desses povos das estepes acabou por ser direcionada para expansão para as margens do *Heartland*, como exemplificada pelo autor com o destacado alargamento dos territórios mongóis perpetrado na Idade Média, região na qual esse povo subjogou os principados russos, China, Índia e Pérsia¹⁷.

A Eurásia configura-se como uma vasta massa de terra, delimitada ao norte pelo Oceano Ártico, a leste pelo Pacífico, ao sul pelo Índico e a leste pela África e pelo Atlântico, possuindo cerca de três vezes a extensão da América do Norte¹⁸. A extensão norte da Eurásia é dominada pela Rússia, com 23% do território deste país situado na Europa e sua maior porção, 77%, se estendendo pela Sibéria ao norte asiático, sendo os Montes Urais a fronteira natural entre essas duas parcelas territoriais¹⁹.

15 MACKINDER, Halford, 2011, op. cit.

16 Idem.

17 MACKINDER, Halford, 2011, op. cit.

18 Idem.

19 SEGRILLO, Angelo. **Rússia: Europa ou Ásia?** A questão da identidade russa nos debates entre ocidentalistas, eslavófilos e eurasianistas e suas consequências hoje na política da Rússia entre Ocidente e Oriente. Curitiba: Editora Prismas, 2016. ISBN: 978-85-5507-374-8. Disponível em: <https://www.usp.br/lea/arquivos/angelosegrillolivrorussiaeuropauasia.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2021.

História da Rússia

A construção do povo russo data-se aproximadamente de dois mil anos antes de Cristo período em que existiam assentamentos eslavos nas regiões dos mares Báltico e Negro. Ao longo da história, esses assentamentos se expandiram para outras regiões, que hoje pertencem à Rússia, como a região de Novgorod. As expansões tinham caráter comercial e buscavam novas rotas comerciais e novas áreas de plantio e desenvolvimento. Assinala-se que houve um momento histórico do encontro eslavo com povos vikings, que culminou na formação do povo russo²⁰.

O Principado de Kiev, e a formação dos povos eslavos, também constitui parte da construção do povo russo e se destaca pelo movimento do oeste ao leste, que tinha já um contato com outros povos europeus e buscou avançar ao leste, até que assentamentos e foram realizados, como Moscou e São Petersburgo²¹.

A história da Rússia, como um povo entre a Europa Ocidental e o Oriente fica clara quando se analisa as influências de Bizâncio e das invasões da Horda de Ouro, e nesse encontro de civilizações é que o povo russo buscou formar a sua cultura e civilização de formas únicas, como a identidade na religião cristã ortodoxa²².

Portanto, desde os principados russos até a formação do Império, sempre houve uma comunicação com os povos ao leste, como os que habitam a região do Cáucaso, e os povos comerciantes da Rota da Seda, por exemplo. E essa proximidade com o Oriente, o contato com diversos povos e o sentimento imperial de expansionismo conduziram a Rússia a um processo de expansão rumo ao Leste. A conquista do Oriente foi permeada de conflitos, acordos comerciais e até disputas de interesse regional com outras potências, como a Inglaterra, que visualizava a interferência russa no Centro da Ásia como um possível risco à sua colonização da Índia, o que ficou conhecido como O Grande Jogo. Após a anexação da região pelo Império Russo, a formalização dos estados de Cazaquistão, Turcomenistão, Uzbequistão, Quirguistão e Tadjiquistão se deu posteriormente a queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), pois por meios do desmembramento da URSS, houve a retomada à independência de seus territórios²³.

O povo russo continua se elaborando e se desenvolvendo após a queda da URSS e a instauração do capitalismo do final do século XX, que se destaca por forte influência do liberalismo econômico, que agiu em forma de choques sobre o povo russo após 1990²⁴. Atu-

20 VISENTINI, Paulo Fagundes. **Os Paradoxos da Revolução Russa: Ascensão e queda do socialismo soviético (1917-1991)**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

21 LOBANOV-ROSTOVSKY, A. Russian imperialism in Asia. Its origin, evolution and character. **The Slavonic and East European Review**, v. 8, n. 22, p. 28-47, 1929. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4202360>. Acesso em: 20 jul. 2021.

22 VISENTINI. Op. cit

23 Idem.

24 VOROBYOV, A. Y.; ZHUKOV, S. V. Russian economic growth: Lessons from liberalization, medium-term constraints, and ecological challenges. **World Development**, v. 24, n. 2, p. 359-371, 1996. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305750X95001394>. Acesso em: 7 jun. 2021.

almente o governo Putin traça a estratégia de crescimento através do poder geopolítico do petróleo e do gás²⁵.

Economia regional

A União Soviética ficou conhecida por diversos desenvolvimentos, pois houve um significativo esforço de transformação de povos de economias primárias e rurais em economias mais desenvolvidas e que deveriam seguir um pensamento de desenvolvimento técnico-científico. E, por meio do esforço dos povos soviéticos foi possível realizar consistentes mudanças econômicas, sendo o reflexo do desenvolvimento industrial, educacional e econômico vistos como heranças positivas soviéticas²⁶.

Após a queda da URSS, os países que estavam sob influência soviética na Europa foram rapidamente absorvidos pelo Ocidente, seja por meio de tratados como a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte)²⁷, ou como a expansão do bloco econômico, que hoje é conhecido como União Europeia²⁸.

Em relação aos países asiáticos, que compreendem parte do *Heartland*, esses formaram acordos e alianças de desenvolvimento também, e diferentemente das ex-repúblicas do lado europeu, as ex-repúblicas asiáticas tinham expressiva dependência da Rússia, seja por meio da infraestrutura, troca comercial de produtos importantes para a economia²⁹ ou até mesmo por uma dependência cultural, haja visto que a língua russa ainda é utilizada como língua comum por estes países (SOKOLOVA, 2018).³⁰

A queda da URSS levou não apenas à dissolução política, mas também à redes de trocas entre as repúblicas, pois as redes produtivas estavam interligadas. E da reintegração econômica por meio do capitalismo até um restabelecimento econômico considerável, as

25 CHAGAS, Debora Cristina Nascimento. A geopolítica dos recursos naturais da Rússia: uma análise sob a perspectiva de Vladimir Putin. **Revista Vernáculo**, [S.l.], n. 33, p. 66-89, ago. 2014. ISSN 2317-4021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/37140>. Acesso em: 27 maio 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rv.voi33.37140>.

26 ALLEN, Robert C. A reassessment of the Soviet Industrial Revolution. **Comparative Economic Studies**, v. 47, n. 2, p. 315-332, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/5218933_A_Reassessment_of_the_Soviet_Industrial_Revolution1. Acesso em: 23 jun. 2021.

27 KOKOTOWSKI, Christa. 1991: Fim do Pacto de Varsóvia. **Deutsche Welle**, 31 mar. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1991-fim-do-pacto-de-vars%C3%B3via/a-1531316>. Acesso em: 20 jun. 2021.

28 História da UE. **Parlamento Europeu**. Disponível em: https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu_p. Acesso em: 20 jul. 2021.

29 LINN, Johannes F. Economic (Dis)Integration matters: the Soviet collapse revisited. **The Brookings Institution**, out. 2004. Disponível em: <https://www.brookings.edu/research/economic-disintegration-matters-the-soviet-collapse-revisited/>. Acesso em 29 jul. 2021.

30 SOKOLOVA, Ekaterina Olegovna. The "Russophone" movement within the framework of linguistic imperialism. **Азимут научных исследований: экономика и управление**, v. 7, n. 4, p. 393-395, 2018. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/the-russophone-movement-within-the-framework-of-linguistic-imperialism>. Acesso em: 29 jul. 2021.

economias sofreram consideravelmente com inflações, desmembramento de redes produtivas, além de terem que realizar um grande esforço para capitalizar as sociedades e emergirem delas no mercado internacional.³¹

O final da URSS coincidiu com o processo de abertura econômica chinesa que buscou, na época, e até hoje busca novos mercados. As relações econômicas chinesas pensavam em abrir mercados para seus produtos e tecnologias, assim como necessitavam de matérias-primas advindas de países estáveis e com menos custos de envio e traslado.³² Então, os países da Ásia Central aparecerem como *players* estratégicos, além da própria Rússia

Cazaquistão

O Cazaquistão possui uma extensão territorial tão ampla quanto a porção ocidental da Europa, mas não é densamente povoada. A independência do Cazaquistão ocorreu em 1991³³, quando o país experimentou rápido desenvolvimento socioeconômico, que foi impulsionado pelas suas riquezas mineiras como, por exemplo, os hidrocarbonetos³⁴. E essa característica geográfica do país fortalece o pensamento acerca do Heartland.

A economia do Cazaquistão, desde o fim da URSS, se caracteriza por uma forte concentração de recursos econômicos na exploração mineral e, em especial, os hidrocarbonetos, que eram explorados desde a época soviética e se tornaram importantes elementos da economia, seja para o consumo interno ou externo³⁵.

Após o fim da URSS, o país chegou a registrar, segundo os dados do FMI, uma inflação superior a 1500%³⁶, e que caiu nos anos seguintes. Assinala-se que a análise da inflação é importante para compreender o poder de compra da população no decorrer do tempo, o que pode representar um mercado de interesse para outros países.

31 LINN, Johannes F.; JOHANNES, F. op. cit.

32 HO-FUNG, Hung. A ascensão da China, a Ásia e o Sul Global. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/PjqLzbVDgwYQsQDKLxsQQPj/?format=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

33 YENSENOV, Kanat et al. History of Kazakhstan as an image of an independent state. **The Anthropologist**, v. 26, n. 1-2, p. 131-136, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321222139_History_of_Kazakhstan_as_an_Image_of_an_Independent_State. Acesso em: 19 jul. 2021. DOI: 10.1080/09720073.2016.11892140.

34 ARKHIPOV, Sergei et al. **Kazakhstan Oil & Gas Sector**. Boston: Institute for Strategy & Competitiveness, 5 maio 2010. Disponível em: <https://www.isc.hbs.edu/competitiveness-economic-development/research-and-applications/national-competitiveness/Pages/regional-publications.aspx?area=Kazakhstan>. Acesso em: 20 jun. 2021.

35 Idem.

36 INTERNATIONAL MONETARY FUND. **The Economy of the USSR: Summary and Recommendations**. International Monetary Fund, 1991. p. 32. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/Books/Issues/2016/12/30/The-Economy-of-the-USSR-Summary-and-Recommendations-153>. Acesso em: 15 set. 2021. <https://www.imf.org/en/Publications/Books/Issues/2016/12/30/The-Economy-of-the-USSR-Summary-and-Recommendations-153>. Acesso em: 15 set. 2021

E a economia cazaquistanesa sofreu alterações significativas no período compreendido entre 1995 (base de observação dos dados mais antigos do Cazaquistão) até 2021. A Rússia, após o final da URSS não era o principal player econômico de destino das exportações cazaques, pois, segundo o Observatório de Complexidade Econômica (OEC), ela só aparece como grande player a partir de 1996 e, desde este ano até 2019, o Cazaquistão exportava majoritariamente produtos de origem mineral à Rússia, somente em 2017 a maioria das exportações eram de metais³⁷.

Soma-se à análise dos produtos exportados do Cazaquistão à Rússia, os produtos exportados da Rússia ao Cazaquistão, que começam a ser contabilizados pelo OEC a partir de 1996. Tais índices apontam uma expressiva diversificação de produtos, muito além do que apenas a exportação de minerais, pois há observa-se uma importante presença de manufaturados, produtos químicos e industrializados³⁸.

Quirguistão

O país apresenta recursos naturais importantes ao desenvolvimento, como riqueza mineral e terras agricultáveis. Contudo, não apresenta abertura ao mar, o que é um fator negativo em termos de diversificação econômica.

A economia do Quirguistão sofreu com uma grande inflação após o fim da URSS, e segundo os dados do FMI, a inflação atingiu mais de mil por cento até 1993 e começou a cair.

A importação de produtos russos é datada desde 1995 até 2019 e classificada como diversificada, pois há a presença de maquinário, produtos químicos, minerais e manufaturados. E, desde 2002, há forte presença de produtos minerais, principalmente o petróleo refinado.³⁹

Entre 1995 e 2001, os principais produtos exportados de Quirguistão até a Rússia foram em sua maioria vegetais e alimentícios, o que mostra uma economia primária e, de 2002 até 2012, a maioria das exportações era de produtos têxteis pouco industrializados. Contudo, a partir de 2013 até 2015, houve uma mudança para petróleo refinado, o que parece ser por conta de fatores econômicos históricos, pois de 2016 a 2019, observou-se um retorno forte das exportações de produtos têxteis pouco manufaturados.⁴⁰

As relações comerciais entre Rússia e Quirguistão mostram trocas comerciais de produtos mais manufaturados por parte da Rússia e produtos menos complexos por parte do Quirguistão, o que aponta para um sistema de vantagens comparativas.

37 THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEX. Disponível em: <https://oec.world/en>. Acesso em: 01 set. 2021.

38 Idem.

39 Idem.

40 Idem.

Tadjiquistão

O Tadjiquistão é um pequeno país, em extensão territorial, no centro da Ásia, que apresenta preocupantes índices socioeconômicos, principalmente no que diz respeito à parcela da população que está abaixo da linha da pobreza.

Após a queda da URSS, o Tadjiquistão sofreu uma guerra civil, o que levou à intensificação da destituição das redes de trocas. É importante compreender que diferentemente de outros países da Ásia Central, a existência de uma guerra civil prejudicou consideravelmente o desenvolvimento do país.

A dissolução da URSS se iniciou em 1991, mas o que consta no OEC (2021) é que as trocas comerciais entre Rússia e Tadjiquistão começaram a ser registradas apenas em 1996. Entre 1996 e 2004, as exportações da Rússia ao país foram bem diversificadas, podendo destacar a expressiva presença de produtos químicos, máquinas e produtos minerais, estes últimos começaram a ganhar fôlego nas trocas comerciais e aos poucos se tornaram majoritários.⁴¹

O petróleo russo se mostrou um importante bem russo exportado ao Tadjiquistão, principalmente após 2008 até 2019. Interessantemente, observou-se a presença de máquinas militares em 2018, o que infere ser um importante dado, uma vez que demonstra uma parte do potencial russo de venda de armamentos militares.⁴²

As exportações do Tadjiquistão para a Rússia começaram a ser registradas no OEC a partir de 1996, e os principais produtos eram agropecuários e pouco industrializados, e essa situação mudou depois de 1999 com expressivas quantidades de exportações de alumínio cru. Contudo, em 2002 as exportações de produtos primários, como frutas, retomaram em peso, e, observou-se que houve uma importante presença de algodão cru ganhando cada vez mais espaço. Tal formato de exportação foi constatado até 2019.⁴³

Turcomenistão

O Turcomenistão é um país localizado na Ásia Central, possuindo uma significativa reserva de recursos naturais, como o gás natural e o petróleo, se soma a isso a sua abertura ao Mar Cáspio, o que representa uma importante porta comercial.

O contato com a Rússia é importante, contudo, o país também investe na diversificação de seus parceiros comerciais, e nisso há o importante projeto do oleoduto TAPI (Turcomenistão-Afeganistão-Paquistão-Índia) que busca o crescimento das exportações do país.

41 Idem.

42 Idem.

43 Idem.

Desde a queda da URSS, o país enfrentou uma grande inflação, superando a casa dos três mil por cento nos anos seguintes à ruptura, e que foi se estabilizando em patamares mais aceitáveis à população com o passar dos anos. As relações econômicas turcomenistãs-russas são datadas pelo OEC a partir de 1996, e desde aquele ano até 1999, o petróleo e seus derivados passaram a ser menos comercializados e produtos manufaturados de pouca tecnologia ganharam destaque, como, por exemplo, o algodão cru.⁴⁴

Houve mudanças significativas nas trocas comerciais entre os dois países, principalmente em 2006, quando o Turcomenistão começou a exportar expressivos volumes de plásticos e borrachas. E esse tipo de troca comercial com a Rússia, partindo de uma república da URSS da Ásia Central não era algo comum. As exportações russas para o país começaram a ser catalogadas no OEC a partir de 1996, havendo grande presença de produtos maquinários, metais, veículos e produtos químicos; essa ampla diversificação de exportações da Rússia ao Turcomenistão se mostrou presente até 2019, o que deixa claro a dominância tecnológica russa nas trocas comerciais.⁴⁵

Uzbequistão

A região hoje ocupada pela República do Uzbequistão apresenta diversas riquezas minerais, como ouro e urânio, além do gás natural. E após a queda da URSS, o país, que é um grande exportador de produtos agropecuários, também buscou diversificar sua economia.

Assim como em outros países que foram parte da URSS, o Uzbequistão enfrentou uma alta inflação, que segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), se mostrou persistente e acima dos 5% ao ano.⁴⁶

As trocas comerciais entre Rússia e Uzbequistão são catalogadas no OEC a partir de 1996, se mostrando amplamente diversificada, pois havia uma forte presença de maquinários, especialmente para a exploração de hidrocarbonetos, metais, meios de transporte, produtos químicos, além de borrachas. E de 2004 a 2019, além dos produtos anteriormente citados houve também destaque para produtos de madeira. Por outro lado, os principais produtos exportados pelo país da Ásia Central à Rússia eram de produtos primários, como algodão cru, gêneros alimentícios e carros, o que diferenciava a relação dos dois países.⁴⁷

As exportações à Rússia, segundo o OEC, se iniciaram em 1996, e a partir de 2015 a indústria automobilística começou a perder o destaque e entre 2017 e 2019, os hidrocarbo-

44 Idem.

45 Idem.

46 The Economy of the USSR: Summary and Recommendations. **International Monetary Fund**, 15 dez. 1991. p. 32. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/Books/Issues/2016/12/30/The-Economy-of-the-USSR-Summary-and-Recommendations-153>. Acesso em: 15 set. 2021

47 THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEX. Disponível em: <https://oec.world/en>. Acesso em: 01 set. 2021.

netos se sobressaíram. Contudo, em toda a série histórica há forte presença do algodão como importante produto comercializado entre as duas nações.⁴⁸

Interesse geopolítico russo na Ásia Central

Rússia configura-se como a potência terrestre de maior relevância e proeminência no mundo⁴⁹. Estendendo-se por mais de 17 milhões de km, a maior parte dos quais na Ásia⁵⁰. Na condição de potência terrestre, não possuindo o isolamento marítimo para apartar-lhe, o país sofreu ao longo dos séculos a insegurança pelo contato direto com os povos e nações vizinhas, temendo constantemente invasores provenientes na grande planície eurasiática, necessitando expandir-se constantemente sobre seus rivais para garantir sua segurança e continuação.⁵¹

A expressiva expansão russa para o leste iniciada na época de Ivan IV, sendo este o primeiro grande imperialismo russo, se deu sobretudo pela pressão geográfica sofrida por Moscúvia, cercada ao oeste e nordeste pelos poloneses e escandinavos, ao sul pelos mongóis e turcos e ao norte limitados pelo Oceano Ártico, sua única alternativa revelou-se como o alargamento territorial para a vastidão da taiga ao leste⁵².

Com efeito, Ivan cruzou o rio Volga e conquistou terras não pertencentes historicamente aos eslavos, dominando o Canato de Kazan em 1552 e sobrepujando o Canato de Astrakhan em 1556, respectivamente.⁵³ Dando continuidade à expansão territorial, o czar anexou ainda aos seus domínios terras ao sul, com as quais Moscou mantinha relações comerciais, pertencentes à então Horda Nogai de nômades turcomanos. Entretanto, suas conquistas não lograram sucesso em conseguir um acesso ao Mar Báltico, ficando assim a Rússia isolada do Ocidente concomitantemente enquanto se expandia para as terras orientais e absorvia aspectos asiáticos da massa de terra recém anexada.⁵⁴

Mesmo com as posteriores tentativas de ocidentalização promovidas por Pedro I - abertura para o Mar Báltico, reforma política-administrativa, imposição de costumes ocidentais e a construção de São Petersburgo, a “janela para o Ocidente”, dentre outras, as marcas do processo de expansão para o Oriente permaneceram profundamente enraizados no país, podendo ser a Rússia o arquétipo único do país eurasiático por excelência, a geografia e a história acabaram por negar-lhe a condição de nação totalmente europeia.⁵⁵

48 Idem

49 KAPLAN, Robert. **The revenge of geography**: what the map tells us about coming conflicts and the battle against fate. New York: Random House, 2013.

50 SEGRILLO, Angelo. **Os Russos**. São Paulo: Contexto, 2015. 283 p. (Coleção Povos & Civilizações). p.21.

51 KAPLAN, Robert. Op. cit. p. 157.

52 Idem

53 SEGRILLO, Angelo. Op. cit.

54 KAPLAN, Robert. Op. cit.

55 SEGRILLO, Angelo. Op. cit.

Tal processo histórico-geográfico ecoou na década de 1920 na comunidade de imigrantes russos após a Revolução de 1917, criando uma corrente de pensamento denominada de Eurasianismo, ressaltando o ponto de origem civilizacional da nação russa como o caráter transcontinental eurasiático, situando-se equidistante - entre a Europa e a Ásia⁵⁶. Esmorecendo ao estado de latência durante as décadas seguintes, o Eurasianismo acabaria por ressurgir reformulado no terreno propício criado pelo relaxamento político da *Perestroika* (reestruturação) como a corrente teórica do Neoeurasianismo, tendo como principais nomes Lev Gumilev e Alexandr Dugin⁵⁷.

Gumilev⁵⁸ considera que os sucessivos processos históricos de invasão pelos povos asiáticos e o posterior avanço dos eslavos orientais sobre esses primeiros acabou por gerar uma super etnia, isto é, um grupo de etnias que compartilham traços comuns entre si tais como espaço e história. Dadas as origens comuns dos grupos componentes da super etnia, Gumilev acreditava que as interações operadas entre eles, sejam de trocas pacíficas ou confrontos bélicos, não ameaçariam sua existência de modo geral, havendo uma disputa multicultural entre Eurásia e Ocidente.⁵⁹ O mesmo já não ocorreria caso uma das etnias componentes passasse a interagir e absorver aspectos de outra extra super etnia, correndo o risco de desvirtuar-se e desconectar-se da super etnia da qual estaria originalmente inserida. O teórico considera ainda, o povo russo por si mesmo como sendo uma super etnia de caráter, não eslavo, mas eurasiático com componentes eslavos, fino-úngrios e turco-mongóis que passaram a se fundir quando da libertação do jugo mongol e a posterior expansão ao leste⁶⁰.

Dugin configura-se como o principal ideólogo do neoeurasianismo russo, líder do movimento tradicionalista russo Eurásia e professor na Universidade Estatal de Moscou.⁶¹ A corrente duginiana rejeita a globalização centrada no Ocidente, pregando a multipolaridade e negando o liberalismo econômico e os valores ditos democráticos. Nessa ótica, a influência da Ocidental representaria uma ameaça a super etnia russa e o Movimento Eurasiático representaria a luta multicultural dos povos da Eurásia contra o Ocidente⁶². Para os eurasiáticos modernos, a Rússia e a Área Pivô se sobrepõem, justificando ambas as teorias - Heartland e Eurasianismo - as pretensões de potências imperiais sobre a Ásia Central, sejam essas potências a Grã-Bretanha de Mackinder ou a Rússia.⁶³

56 SEGRILLO, Angelo. **Rússia: Europa ou Ásia?** A questão da identidade russa nos debates entre ocidentalistas, eslavófilos e eurasiáticos e suas consequências hoje na política da Rússia entre Ocidente e Oriente. Curitiba: Editora Prismas, 2016. ISBN: 978-85-5507-374-8. Disponível em: <https://www.usp.br/lea/arquivos/angelosegrillolivrorussiaeuropauasia.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2021.

57 SEGRILLO, Angelo. 2016, Op. cit.

58 Idem.

59 SOUSA, Danilo Rogerio de. A Nova Geopolítica Russa e o Eurasianismo. **Revista de Geopolítica**, Natal, v. 3, n. 2, p. 61-70, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/49/48>. Acesso em: 09 set. 2021.

60 SEGRILLO, Angelo. 2016. Op. cit.

61 SOUSA, Danilo Rogerio de. Op. cit.

62 SEGRILLO, Angelo. SOUSA, Danilo Rogerio de. Op. cit.

O Neoeurasianismo encontrou apoio político tanto russo quanto entre os povos euroasiáticos, sobretudo de Nursultan Nazarbayev, ex-presidente cazaque.⁶⁴ Já em 1994, Nazarbayev propõe a criação da União Eurasiática, projeto esse que integraria as ex-repúblicas soviéticas, bem como Sérvia e Mongólia (com base no eurasianismo como característica agregadora desses Estados, diferentemente da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) que as congregaria somente pelo passado soviético em comum.⁶⁵ Com Nazarbayev, o Eurasianismo torna-se uma política de Estado. O projeto da União Eurasiática desembocou na Comunidade Econômica Eurasiática, criada no ano 2000, ensejando Rússia, Cazaquistão, Belarus, Quirguistão e Tadjiquistão, objetivando facilitar trocas comerciais entre seus membros.⁶⁶ Desse modo:

Nazarbayev se constitui em uma importante variante do neoeurasianismo atual, em especial por sair do paradigma inicial do eurasianismo de tomar a Rússia e a cultura russa como a base da futura civilização eurasiática, e, principalmente, por ter sido o momento culminante do eurasianismo sair da esfera teórica e passar para a prática política e estatal (SEGRILLO, 2016, p. 270).

O Neoeurasianismo passa a configurar-se como uma alternativa de oposição quando da insatisfação generalizada a respeito da postura pró-ocidental característica da política externa do governo de Boris Yeltsin nos anos 1990.⁶⁷ Kozyrev, ministro das relações exteriores entre 1991 e janeiro de 1996, mostrou-se abertamente alinhado ao Ocidente, especialmente com os Estados Unidos de Bill Clinton. Kozyrev é sucedido por Primakov, servindo este entre 1996 e 1998.⁶⁸

A política externa de Primakov foi marcada pela reorientação para a Ásia Central, aproximação com China e Índia no intuito de proteger a economia russa perante o ocidente economicamente mais forte⁶⁹. Como define Zhebit (2019)⁷⁰, Primakov criou a base da moderna política externa russa, pregando a não existência de adversários permanentes, so-

63 ISMAILOV, Eldar; PAPAVAL, Vladimer. **Rethinking Central Eurasia. Singapura.** Central Asia-Caucasus Institute & Silk Road Studies Program, jan. 2010. ISBN 978-91-8537-77-6. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256044062_Rethinking_Central_Eurasia. Acesso em: 30 jul. 2021. p. 21.

64 SEGRILLO, Angelo. Op. cit.

65 ISMAILOV, Eldar; PAPAVAL, Vladimer. Op. cit.

66 SEGRILLO, Angelo. Op. cit.

67 SOUSA, Danilo Rogerio de. Op. cit.

68 SEGRILLO, Angelo. Op. cit.

69 SEGRILLO, Angelo. A Política Externa Russa Pós-Guerra Fria em Relação ao Ocidente: Uma leitura Histórica. In: PECEQUILO, Cristina. **A Rússia: Desafios Presentes e Futuros.** Curitiba: Juruá, 2011, cap. 2, p. 57-72.

70 ZHEBIT, Alexander. Sobre a história da política externa da Rússia: o “paradigma” de Primakov. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 41, p. 421-445, maio/ago. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335212977_Sobre_a_historia_da_politica_externa_da_Russia_o_paradigma_de_Primakov. Acesso em: 26 maio 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-101X02004107>. p. 424.

mente interesses permanentes, interesses esses dos quais o país não deve renunciar a forma alguma, quer seja na luta contra algum inimigo, quanto na defesa de algum aliado. O Pragmatismo passou a ser a bússola da política externa russa, sendo que essa de ser ativa e multidirecional, como explica o autor: “a todos os azimutes’, com focos nos Estados Unidos, na Europa, na China, no Japão, na Índia, no Oriente Médio, na região da Ásia e do Pacífico, na América Latina e na África”.⁷¹

Tal posicionamento mais equilibrado com o Ocidente significou também um certo nível de confronto com esse, sobretudo em relação a expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em países da antiga esfera soviética, inclinando-se a Rússia, em contrapartida, ao eurasianismo e as repúblicas a Ásia Central de forma pragmática, sem o impasse direto com a OTAN.⁷²

A Rússia retornou à projeção mundial com a chegada de Vladimir Putin ao poder em 1999. Putin, com uma política característica de defesa do Estado russo, atraiu para si parte dos neoeurasianistas, em especial Dugin e contribuiu sumariamente, na mobilização política do eurasianismo que levou a concretização da Organização para Cooperação de Xangai.⁷³ Diferentemente da antiga linha de expansão da influência russa na Europa Oriental característica da União Soviética, a política externa russa desloca sua atenção para Ásia Central, sem renunciar de sua influência na Europa, uma vez que: “a Rússia é detentora de uma posição geopolítica ímpar e que, por isso, deve ser defendida, tendo como sustentáculo a restauração do antigo espaço soviético e a civilização eurásiana”.⁷⁴

Economia russa

A economia russa, desde a queda da URSS até os dias de hoje, sofreu diversas vezes, seja com crises internas como dissolução da URSS, crises internacionais, bloqueios e a pandemia de Covid-19.⁷⁵ Contudo, ainda se mostra como uma economia de destaque e importante *player* mundial.

Devido ao fim da URSS, a economia russa precisou se modernizar rapidamente e o governo de Yeltsin optou por uma estratégia de choques liberais, que contaram com privatizações e liberalização de preços antes tabelados.⁷⁶

71 Idem.

72 SEGRILLO, Angelo. **Rússia: Europa ou Ásia?** A questão da identidade russa nos debates entre ocidentalistas, eslavófilos e eurasianistas e suas consequências hoje na política da Rússia entre Ocidente e Oriente. Curitiba: Editora Prismas, 2016. ISBN: 978-85-5507-374-8. Disponível em: <https://www.usp.br/lea/arquivos/angelosegrillolivrorussiaeuropauasia.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2021.

73 Idem.

74 SOUSA, Danilo Rogerio de. Op. cit. p. 64.

75 CONNOLLY, Richard; HANSON, Philip; BRADSHAW, Michael. It's déjà vu all over again: COVID-19, the global energy market, and the Russian economy. **Eurasian Geography and Economics**, Coventry, v. 61, n. 4-5, p. 511-531, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15387216.2020.1776627>. Acesso em: 25 jun. 2021.

76 VOROBYOV, A. Y.; ZHUKOV, S. V. Op. cit.

É importante destacar a forma que o capitalismo foi inserido na Rússia, pois houve um movimento socioeconômico de formação de oligarquias, que até hoje se mostram importantes no jogo político interno russo.⁷⁷

Por meio das mudanças de precificação da economia, do desmembramento de redes comerciais e da abertura comercial, a Rússia experimentou graves momentos de crise; a ideia de choques liberais foram funcionais no ponto de vista tornar a economia capitalista, mas também ocorreram perdas sociais, como, por exemplo, o avanço da inflação e queda brutal do PIB (Produto Interno Bruto) russo na década de 1990.

O início dos anos 2000 representou um momento de mudança, pois houve a subida de Vladimir Putin ao poder político russo, e este implementou mudanças econômicas, além de um novo desenho do papel da economia para a Rússia e seus desdobramentos para os países do espaço pós-soviético.⁷⁸

Segundo Schutte (2010), Putin possui uma visão de estabilização da economia russa, de forma a existir o pilar do desenvolvimento tecnológico e socioeconômico a partir do uso dos hidrocarbonetos (petróleo e gás natural).⁷⁹ Tais produtos seriam uma importante alavanca para a Rússia, pois serviriam como moeda de troca em acordos comerciais e políticos, além de permitirem a entrada de novos recursos que possibilitam o ganho em *catch up* da economia russa, por meio da modernização produtiva.⁸⁰

Além disso, os hidrocarbonetos funcionam como fontes geradoras de energia elétrica, e a sua grande existência no território russo e o desenvolvimento de tecnologias para sua exploração permitem uma redução no custo de vida dos russos se a questão for analisada a partir de uma ótica dos custos econômicos.

Para Balzer (2005), o uso dos hidrocarbonetos se apresenta como um alicerce para o desenvolvimento socioeconômico e para a geopolítica russa. Isto é facilmente identificável se forem analisados os dados econômicos e as relações internacionais russas; além de ter sido estudado e defendido por Putin em sua tese de doutorado.⁸¹

77 FIORI, José Luis. O papel do petróleo e do gás no passado e futuro estratégico da Rússia. **Carta Maior**, 24. set. 2017. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia-Politica/O-papel-do-petroleo-e-do-gas-no-passado-e-futuro-estrategico-da-Russia/7/38899>. Acesso em: 13 ago. 2021.

78 BEZERRA, Valdir Silva. Condição e desafios da economia russa atual: uma avaliação da Era Putin e a situação pós-2014. **Brazilian Journal of International Relations**, v. 9, n. 1, p. 202-215, jan./abr. 2020. ISSN 2237-7743. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/9210>. Acesso em: 14 jul. 2021.

79 SCHUTTE, Giorgio Romano. Economia Política de Petróleo e Gás: a experiência russa. **Texto para Discussão**, Brasília, 2010. ISSN 1415-476. Disponível em: https://www.academia.edu/65397681/Economia_Pol%C3%ADtica_de_Petr%C3%B3leo_e_G%C3%A1s_A_Experi%C3%Aancia_Russa. Acesso em 7 jun. 2021.

80 BEZERRA, Valdir Silva. Op. cit.

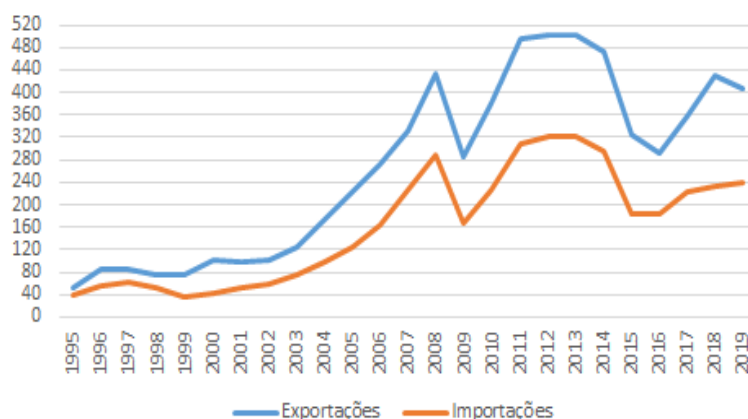
81 BALZER, Harley. The Putin thesis and Russian energy policy. **Post-Soviet Affairs**, v. 21, n. 3, p. 210-225, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250171761_The_Putin_Thesis_and_Russian_Energy_Policy. Acesso em: 23 jun. 2021.

A economia russa atualmente está entre as 15 maiores do globo e se comunica fortemente com a Europa e Ásia, tanto pela sua projeção geográfica quanto pelos importantes acordos comerciais realizados.⁸²

As relações comerciais entre os países da Ásia Central e Rússia representam importantes contornos da diplomacia russa no espaço pós-soviético, pois dão continuidade à influência russa para além de suas fronteiras e permite a existência de um espaço vital russo, no qual há recursos disponíveis, rotas comerciais seguras e posicionamentos militares favoráveis.

A análise da série histórica de 1995 até 2019, realizada pelo *The Observatory of Economic Complex* (2021)⁸³, ilustrada no Gráfico 1, aponta para a evolução do total exportado pela Rússia em bilhões de dólares.

Gráfico 1 – Relação entre exportações e importações russas entre 1995 e 2019.



Fonte: *The Observatory of Economic Complex*, 2021. Gráfico elaborado pelos autores.

A partir do Gráfico 1 é possível observar como a economia russa cresceu em volume importado e exportado no decorrer do tempo, além disso, fica explícito que houve crises no período analisado, principalmente em 2008 e 2015, especialmente em função da crise internacional e do embargo comercial à Rússia.

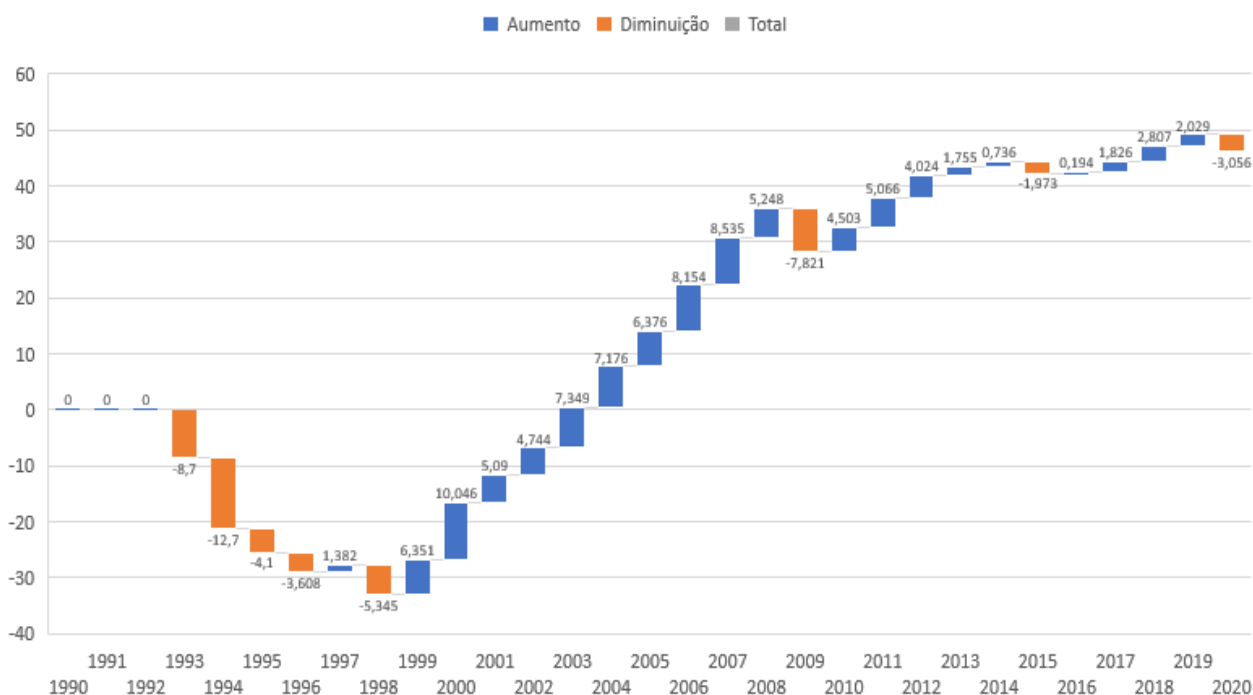
Desde a queda da URSS, a economia russa enfrentou diversos desafios como, por exemplo, a alta inflação, crises internacionais, queda do preço do petróleo e gás natural e

82 TREVISAN, Karina. PIB: ranking mostra quais países estão crescendo mais que o Brasil. *Invest News*, 2 jun. 2021. Disponível em: <https://investnews.com.br/economia/quais-paises-estao-crescendo-mais-que-o-brasil-veja-ranking-do-pib/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

83 THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEX. Op. cit.

embargos econômicos. O Gráfico 2 deixa claro a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) em porcentagem, os dados coletados foram extraídos do relatório do Fundo Monetário Internacional⁸⁴, e em alguns anos que sucederam a destituição da URSS, o FMI não apresenta dados.

Gráfico 2 – Variação em porcentagem do PIB russo de 1990 até 2020.



Fonte: International Monetary Fund, 2021. Gráfico elaborado pelos autores.

É importante analisar o Gráfico 1 com o Gráfico 2 e observar as correlações de dados, pois o momento de maior crescimento da economia, o período de 1999 a 2008, também foi o período de maior crescimento das exportações e importações. Em seguida, a Grande Crise de 2008 fica explícita no Gráfico 2 e como afetou a economia do país, e as restrições econômicas internacionais de 2015 também ficam desveladas, tanto no Gráfico 1 quanto no Gráfico 2.

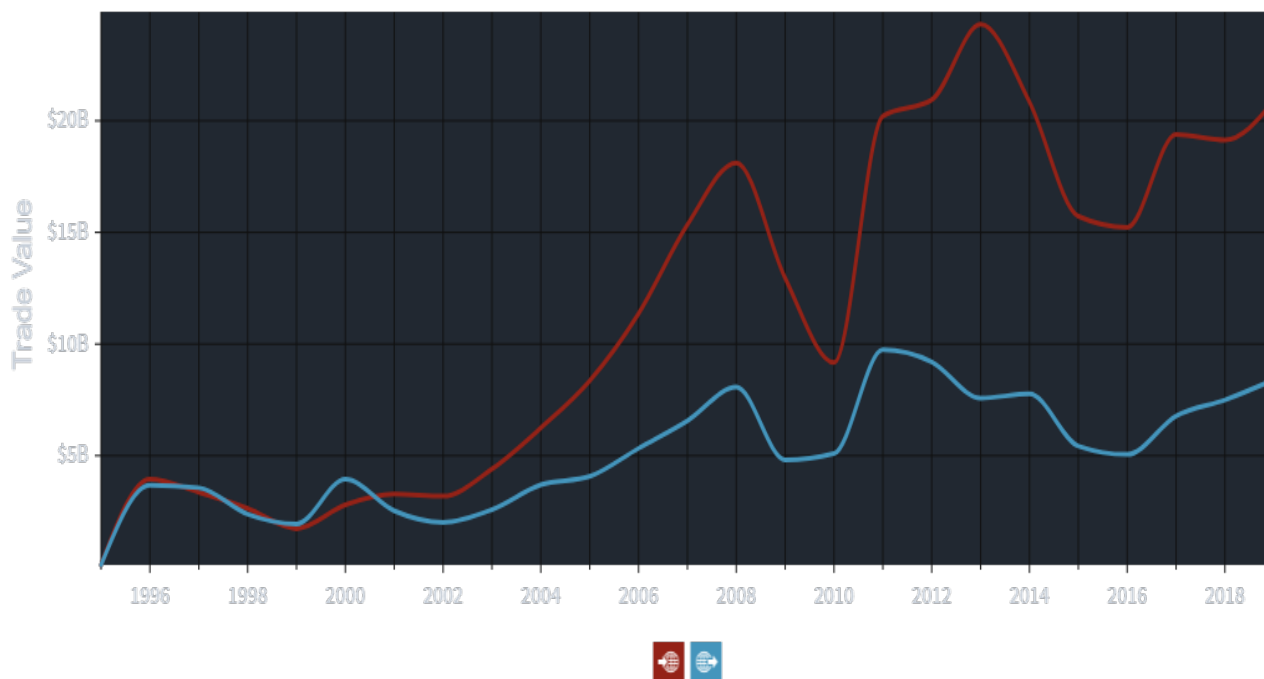
O estudo das trocas comerciais entre os países permite uma avaliação acerca da importância quantitativa e qualitativa, além das relações diplomáticas entre os países. Então a avaliação das balanças comerciais serve de base amostral para compreender a realidade e poder entender o quanto a teoria condiz com a apresentação real dos dados.⁸⁵

84 The Economy of the USSR: Summary and Recommendations. Op. Cit.

85 THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEX. Op. cit.

O Gráfico 3 ilustra os valores trocados entre Rússia e as cinco nações da Ásia Central – Cazaquistão, Turcomenistão, Tadjiquistão, Quirguistão e Uzbequistão – e a evolução das suas balanças comerciais).

Gráfico 3 – Balança comercial entre Rússia e as cinco nações da Ásia Central



Fonte: *The Observatory of Economic Complex*, 2021

Aqui é importante esclarecer que, no que diz respeito à balança comercial entre Rússia e as cinco nações da Ásia Central, em vermelho tem-se o exportado pela Rússia aos cinco países e, em azul, o importado pela Rússia dos cinco países.

O Gráfico 3 deixa claro que a partir de 2001, a balança comercial ficou favorável à Rússia e ela manteve essa hegemonia até o período de 2019. Além disso, se forem avaliados os outros dois gráficos previamente apresentados, observa-se os mesmos movimentos de crise internacional e de restrições comerciais impostas ao povo russo.

As relações comerciais entre o gigante euroasiático e as cinco nações está proporcionalmente relacionada ao crescimento da economia russa, e o Gráfico 3 revela que as exportações russas são mais elásticas aos choques externos do que as importações, o que aponta diretamente para os produtos trocados entre os países, conforme já discutido anteriormente neste trabalho. As cinco nações da Ásia Central exportam principalmente bens primários do setor agropecuário ou produtos crus, como o algodão, para as manufaturas russas, en-

quanto a Rússia exporta principalmente combustíveis e até bens de nível tecnológico maior, que dependem potencialmente da demanda das outras economias.

Discussão de resultados

A elaboração e o estudo deste trabalho apontam para o entendimento da importância do Centro da Ásia para a Rússia. Através da análise geopolítica fica explícito como o Centro da Ásia significa um espaço de segurança vital, assim como há diversos recursos, citados anteriormente neste trabalho, que a economia russa depende, além dos mercados consumidores para os quais a Rússia exporta.

Além da questão geopolítica e econômica, os dados demonstraram que existe uma forte ligação histórica entre as cinco nações do *Heartland*, assim como a presença cultural russa, que foi estabelecida também durante o período soviético.

Então, compreende-se que as atitudes russas de manutenção de suas relações com o espaço pós-soviético realizam-se de forma estratégica, e que visa um desenvolvimento seguro e amigável. Portanto, a teoria do *Heartland* segue como uma importante ferramenta de compreensão dos movimentos russos na Ásia Central.

Conclusão

A realidade geopolítica e econômica que a Rússia se encontra é complexa, pois, segundo o *Heartland*, há uma tendência da Rússia se voltar à Ásia, e que se mostra importante, ao mesmo tempo que o Ocidente não pode ser ignorado.

As teorias apresentadas, quando confrontadas com dados de economia e posicionamentos geopolíticos, demonstram o crescimento russo como potência mundial como um destino manifesto, seja pelo tamanho de seu território, influências sobre a história e até mesmo o tamanho de sua economia e redes culturais.

A economia russa se apresenta de forma crescente ao longo do tempo, e soma-se a isso o conglomerado econômico das cinco potências da Ásia Central, que potencializam e nutrem, mesmo que parcialmente, a realidade econômica da Rússia; o que permite observar uma recuperação das trocas comerciais entre nações do espaço soviético mesmo depois da queda da URSS.

O pensamento geopolítico e econômico dos hidrocarbonetos como chaves de transformação socioeconômica da russa, principalmente durante os governos Putin e Medvedev apresentou resultados importantes, pois se avaliada a balança comercial planejada pelo estado interventor, a Rússia, apresenta saldo positivo e o acúmulo de capital permite o de-

envolvimento econômico de longo prazo, além da manutenção do poder central de Moscou em uma federação tão diversa e extensa.

O pensamento de Putin, além da formalização ao eleger pensadores com os quais se comunica, aponta para o *Heartland*, e soma-se o novo eurasionismo, permitindo assim rever a Rússia como grande nação euroasiática, e em seu destino há a importância mundial. E soma-se a isso a questão da super etnia euroasiática, que consegue dominar uma vasta região do mundo, desenvolver tecnologias e ciências, além de politicamente se distanciar do Ocidente e seu liberalismo democrático.

A presença de um forte estado russo é essencial para a execução de políticas, união nacional, respeito à diversidade cultural e étnica, desenvolvimento econômico e posicionamento geopolítico, e isto reafirma a importância do governo Putin-Medvedev.

Então, diversos fatores em conjunto, como o pensamento político, a execução pragmática geopolítica e a intervenção estatal em busca do *catch up* por meio da geopolítica dos hidrocarbonetos permitem e pavimentam o caminho do desenvolvimento russo sobre o espaço pós-soviético, o que inclui as cinco nações da Ásia Central, além de englobar o pivô do mundo – o *Heartland*.

Referências Bibliográficas

ALLEN, Robert C. A reassessment of the Soviet Industrial Revolution. **Comparative Economic Studies**, v. 47, n. 2, p. 315-332, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/5218933_A_Reassessment_of_the_Soviet_Industrial_Revolution1. Acesso em: 23 jun. 2021.

ARKHIPOV, Sergei et al. **Kazakhstan Oil & Gas Sector**. Boston: Institute for Strategy & Competitiveness, 5 maio 2010. Disponível em: <https://www.isc.hbs.edu/competitiveness-economic-development/research-and-applications/national-competitiveness/Pages/regional-publications.aspx?area=Kazakhstan>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ASIAN DEVELOPMENT BANK (China) (ed.). **Central Asia Atlas of Natural Resources**. Hong Kong: Adb, abr. 2010. 223 p. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11540/155>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BALZER, Harley. The Putin thesis and Russian energy policy. **Post-Soviet Affairs**, v. 21, n. 3, p. 210-225, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250171761_The_Putin_Thesis_and_Russian_Energy_Policy. Acesso em: 23 jun. 2021.

BEZERRA, Valdir Silva. Condição e desafios da economia russa atual: uma avaliação da Era Putin e a situação pós-2014. **Brazilian Journal of International Relations**, v. 9, n. 1, p. 202-215, jan./abr. 2020. ISSN 2237-7743. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/9210>. Acesso em: 14 jul. 2021.

CONNOLLY, Richard; HANSON, Philip; BRADSHAW, Michael. It's déjà vu all over again: COVID-19, the global energy market, and the Russian economy. **Eurasian Geography and Economics**, Coventry, v. 61, n. 4-5, p. 511-531, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15387216.2020.1776627>. Acesso em: 25 jun. 2021.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2020. 352 p.

DUARTE, Paulo (2014). Ásia Central: os meandros da História e da Geografia. **JANUS.NET: e-Journal of International Relations**, v. 5, n. 1, maio/out. 2014. Disponível em: <https://observare.autonoma.pt/janusnet/janusnet/asia-central-os-meandros-da-historia-e-da-geografia/?highlight=M%C3%A9dio%20Oriente>. Acesso em: 29 jul. 2020.

FIORI, José Luis. O papel do petróleo e do gás no passado e futuro estratégico da Rússia. **Carta Maior**, 24. set. 2017. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia-Politica/O-papel-do-petroleo-e-do-gas-no-passado-e-futuro-estrategico-da-Russia/7/38899>. Acesso em: 13 ago. 2021.

HO-FUNG, Hung. A ascensão da China, a Ásia e o Sul Global. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rec/a/PjqLzbVDgwYQsQDKLxsQQPj/?format=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **The Economy of the USSR: Summary and Recommendations**. International Monetary Fund, 1991. p. 32. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/Books/Issues/2016/12/30/The-Economy-of-the-USSR-Summary-and-Recommendations-153>. Acesso em: 15 set. 2021.

ISMAILOV, Eldar; PAPAVA, Vladimer. **Rethinking Central Eurasia**. Singapura: Central Asia-Caucasus Institute & Silk Road Studies Program, jan. 2010. ISBN 978-91-85937-77-6. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256044062_Rethinking_Central_Eurasia. Acesso em: 30 jul. 2021.

KAPLAN, Robert. **The revenge of geography: what the map tells us about coming conflicts and the battle against fate**. New York: Random House, 2013.

KOKOTOWSKI, Christa. 1991: Fim do Pacto de Varsóvia. **Deutsche Welle**, 31 mar. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1991-fim-do-pacto-de-vars%C3%B3via/a-1531316>. Acesso em: 20 jun. 2021.

LINN, Johannes F. Economic (Dis)Integration matters: the Soviet collapse revisited. **The Brookings Institution**, out. 2004. Disponível em: <https://www.brookings.edu/research/economic-disintegration-matters-the-soviet-collapse-revisited/>. Acesso em 29 jul. 2021.

LOBANOV-ROSTOVSKY, A. Russian imperialism in Asia. Its origin, evolution and character. **The Slavonic and East European Review**, v. 8, n. 22, p. 28-47, 1929. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4202360>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MACKINDER, Halford. O Pivô Geográfico da História. **Revista de Geopolítica**, Natal, v. 2, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011. Tradução: Thiago Alberto Colada e Bianca de Andrade. Disponível em: <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/30>. Acesso em: 11 jun. 2021.

SEGRILLO, Ângelo. A Política Externa Russa Pós-Guerra Fria em Relação ao Ocidente: Uma leitura Histórica. In: PECEQUILO, Cristina. **A Rússia: Desafios Presentes e Futuros**. Curitiba: Juruá, 2011, cap. 2, p. 57-72.

SEGRILLO, Angelo. **Os Russos**. São Paulo: Contexto, 2015. 283 p. (Coleção Povos & Civilizações).

SEGRILLO, Angelo. **Rússia: Europa ou Ásia? A questão da identidade russa nos debates entre ocidentalistas, eslavófilos e eurasiânistas e suas consequências hoje na política da Rússia entre Ocidente e Oriente**. Curitiba: Editora Prismas, 2016. ISBN 978-85-5507-374-8. Disponível em: <https://www.usp.br/lea/arquivos/angelosegrillolivrorussiaeuropaouasia.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2021.

SCHUTTE, Giorgio Romano. **Economia Política de Petróleo e Gás: a experiência russa. Texto para Discussão**, Brasília, 2010. ISSN 1415-476. Disponível em: https://www.academia.edu/65397681/Economia_Politica_de_Petr%C3%B3leo_e_G%C3%A1s_A_Exper%C3%Aancia_Russa. Acesso em 7 jun. 2021.

SOKOLOVA, Ekaterina Olegovna. The "Russophone" movement within the framework of linguistic imperialism. **Азимут научных исследований: экономика и управление**, v. 7, n. 4, p. 393-395, 2018. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/the-russophone-movement-within-the-framework-of-linguistic-imperialism>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SOUSA, Danilo Rogerio de. A Nova Geopolítica Russa e o Eurasianismo. **Revista de Geopolítica**, Natal, v. 3, n. 2, p. 61-70, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/view/49/48>. Acesso em: 09 set. 2021.

THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEX. Disponível em: <https://oec.world/en>. Acesso em: 01 set. 2021.

TREVISAN, Karina. PIB: ranking mostra quais países estão crescendo mais que o Brasil. **Invest News**, 2 jun. 2021. Disponível em: <https://investnews.com.br/economia/quais-paises-estao-crescendo-mais-que-o-brasil-veja-ranking-do-pib/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

História da UE. **Parlamento Europeu**. Disponível em: https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu_p. Acesso em: 20 jul. 2021.

The Economy of the USSR: Summary and Recommendations. **International Monetary Fund**, 15 dez. 1991. p. 32. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/Books/Issues/2016/12/30/The-Economy-of-the-USSR-Summary-and-Recommendations-153>. Acesso em: 15 set. 2021.

VISENTINI, Paulo Fagundes. **Os Paradoxos da Revolução Russa: Ascensão e queda do socialismo soviético (1917-1991)**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

VOROBYOV, Alexander Yu; ZHUKOV, Stanislav V. Russian economic growth: Lessons from liberalization, medium-term constraints, and ecological challenges. **World Development**, v. 24, n. 2, p. 359-371, 1996. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0305750X95001394>. Acesso em: 7 jun. 2021.

YENSENOV, Kanat et al. History of Kazakhstan as an image of an independent state. **The Anthropologist**, v. 26, n. 1-2, p. 131-136, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321222139_History_of_Kazakhstan_as_an_Image_of_an_Independent_State. Acesso em: 19 jul. 2021. DOI: 10.1080/09720073.2016.11892140.

ZHEBIT, Alexander. Sobre a história da política externa da Rússia: o “paradigma” de Primakov. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 41, p. 421-445, maio/ago. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335212977_Sobre_a_historia_da_politica_externa_da_Russia_o_paradigma_de_Primakov. Acesso em: 26 mai. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-101X02004107>.